

Lucro do Santander Brasil avança 35,6% em 2017 e atinge R\$ 10 bilhões

“A dinâmica comercial, aliada à nova cultura de inovação, velocidade e foco no cliente, nos permitiu alcançar um resultado recorde, com rentabilidade de 18,3%, nosso melhor nível como empresa de capital aberto. Esse desempenho nos permitiu proporcionar uma excelente remuneração aos nossos acionistas. O ano de 2018 será desafiador, mas temos convicção de que, com a base que construímos, continuaremos a avançar.”

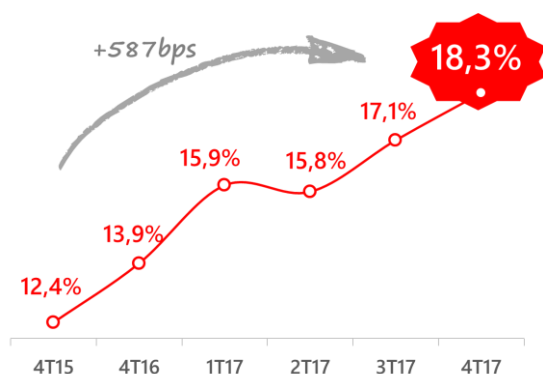
Sérgio Rial, presidente do Santander Brasil

- LUCRO LÍQUIDO cresce 6,4% em três meses e alcança R\$ 2,75 bi no 4º trimestre de 2017;
- RECEITA TOTAL sobe para 18,3% em 12 meses e soma R\$ 52,94 bilhões em 2017;
- RENTABILIDADE sobre o patrimônio líquido cresce 587 pontos base em dois anos, para 18,3%;
- MARGEM FINANCEIRA BRUTA evolui 18,5% em 12 meses, para R\$ 37,33 bi ao final do ano, com variação positiva em todas as frentes de negócios;
- CARTEIRA DE CRÉDITO aumenta 3,6% no trimestre e 6,1% em 12 meses, puxada pelas operações com pessoas físicas e de financiamento ao consumo;
- INADIMPLÊNCIA mantém-se em patamar controlado, com destaque para a manutenção do indicador da carteira à pessoa física;
- CAPITAL e LIQUIDEZ permanecem em níveis confortáveis e com boa qualidade.

São Paulo, 31 de janeiro de 2018 – O Santander Brasil registrou **lucro líquido de R\$ 9,95 bilhões em 2017**. O resultado equivale a avanço de 35,6% na comparação com igual período de 2016, quando somou R\$ 7,34 bilhões. No quarto trimestre, o lucro líquido soma R\$ 2,75 bilhões, crescimento de 38% em 12 meses. Os dados são reportados segundo o padrão contábil brasileiro, o BRGAAP.

“A dinâmica comercial, aliada à nova cultura de inovação, velocidade e foco no cliente, nos permitiu alcançar um resultado recorde, com rentabilidade de 18,3%, nosso melhor nível como empresa de capital aberto. Esse desempenho nos permitiu proporcionar uma excelente remuneração aos nossos acionistas. O ano de 2018 será desafiador, mas temos convicção de que, com a base que construímos, continuaremos a avançar”, destaca Sérgio Rial, presidente do Santander Brasil.

Dinâmica comercial consistente aumenta a geração de valor para o acionista



Um dos maiores destaques do trimestre foi a rentabilidade, medida pelo Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio Ajustado (ROE, na sigla em inglês). **Diante da consistente dinâmica comercial**, o indicador avançou de 12,4%, no quatro trimestre de 2015, para 18,3%, no último trimestre do ano passado, uma elevação de 587 pontos base. Somente em 2017, o Santander

distribuiu mais de R\$ 6,3 bilhões em dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), com um *dividend yield* de 5,8%.

Nos últimos três meses do ano, os índices de solidez do balanço mantiveram-se em níveis que garantem **absoluta tranquilidade à operação**: a relação entre crédito e captações cresceu 360 pontos base, para 88,6%, enquanto o Índice de Basileia teve leve queda de 16,2% para 15,8% nos últimos três meses, com 14,7% de capital Tier 1.

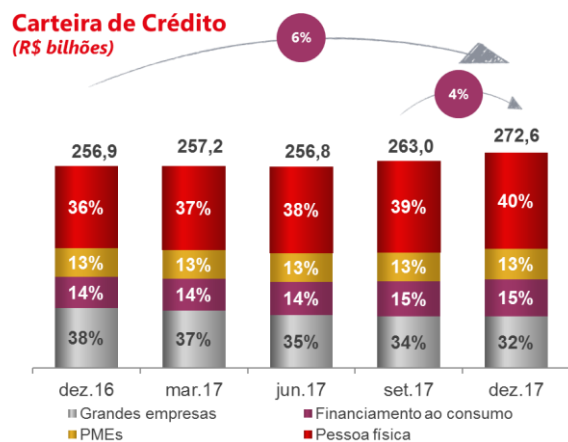
Receita avança fortemente, impulsionada por margens e comissões

Sob o impulso da Margem e das Comissões, as Receitas Totais evoluíram 18,3% em 2017, para R\$ 52,94 bilhões. A Margem Financeira Bruta, que **crece em todos os negócios**, totaliza R\$ 37,33 bilhões de janeiro a dezembro, com alta de 18,5% em 12 meses, com destaque para o incremento nas margens de crédito, captação e operações com o mercado.

As Comissões também seguem em alta, de 17,7% em 12 meses e 9,5% no trimestre. Esse desempenho é explicado pela **maior vinculação e transacionalidade dos clientes com o Banco**, principalmente em operações de Corretagem e Colocação de Títulos (alta de 29,0% em 12 meses), Conta Corrente (avanço de 30,3% no período) e Cartões (expansão de 22,2% entre janeiro e dezembro). Em um ano, houve incrementos de 8% no número de clientes ativos, de 35% entre os que realizam operações digitais e de 16% nos considerados vinculados, ou seja, que possuem mais produtos contratados.

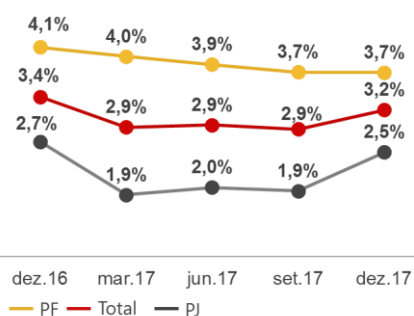
Crédito sobe em 12 meses e no trimestre, com inadimplência controlada

A Carteira de Crédito seguiu movimento de expansão ao registrar alta de 6,1% ao final de dezembro, para R\$ 272,6 bilhões. Os destaques, a exemplo do trimestre anterior, são os empréstimos às Pessoa Física e Consumo, com crescimento de 18,3% e 20,4%, respectivamente em 12 meses. Em três meses, os avanços foram de 5,7% e 6,9%. Na carteira de crédito à pessoa jurídica, as **pequenas e médias empresas consolidaram o movimento de alta** observado no terceiro trimestre e registraram expansão de 4,5% em 1 ano e 4,1% no trimestre, enquanto entre as grandes empresas a retração é de 9,8% em 12 meses e de 0,3% em três meses.



As Captações de Clientes crescem 3,1% em 12 meses, para R\$ 307,6 bilhões. Depósitos a Prazo e Debêntures crescem 17,7% em um ano, Poupança, 12,5%, e Depósitos à vista, 7,3%. A captação dos Fundos aumentou 16,6% em 12 meses, o que levou ao crescimento anual de 8,4% na Captação Total+Fundos.

Inadimplência (acima 90 dias)



Os indicadores de qualidade da carteira de crédito seguem em patamares controlados, reflexo do **amadurecimento da cultura de gestão de riscos implementada nos últimos anos**. O índice de inadimplência acima de 90 dias na carteira de crédito à pessoa física manteve-se estável no trimestre, em 3,7%, com queda de 0,4 ponto percentual em 2017. Já o atraso superior a 90 dias na carteira de crédito à pessoa jurídica apresentou alta de 0,6 p.p. no trimestre, influenciado pelo comportamento de um cliente específico. Ainda assim, a inadimplência total registra queda de 0,2 p.p. ao longo de 2017, para 3,2%. Os atrasos de 15 a 90 dias, por sua vez, fecham o ano com melhora de 0,1 p.p.

O **sistema de acompanhamento preventivo do crédito** permitiu uma redução de 7,2% no resultado de Provisões de Crédito em 2017, na comparação com o desempenho do Banco no ano anterior. O custo de crédito, na mesma base de comparação, caiu de 3,6% para 3,2%. O Índice de Cobertura acima de 90 dias permaneceu em um patamar confortável de 202%.



As Despesas subiram 7,0% em 2017, na comparação com igual período do ano anterior. Entre o terceiro e o quarto trimestres, a alta dos custos é de 8,3%, influenciada pelo incremento da atividade comercial e das receitas. **Ao longo do ano, as receitas cresceram 2,6 vezes mais do que as despesas, o que reflete a estratégia bem-sucedida de alavancagem operacional.**

Esse desempenho refletiu-se em uma melhora no Índice de Eficiência, que caiu a 44,3% no acumulado de 2017 e **segue melhor do que a meta definida** em 2015, que previa que o índice chegaria a 44,5% até o fim de 2018.

Santander no Mundo – O lucro atribuído do Grupo Santander atingiu 6,619 bilhões de euros em 2017, avanço de 7% em relação ao mesmo período do ano passado, quando totalizou 6,204 bilhões de euros. A participação do Santander Brasil nos resultados globais representou o equivalente a 26% do lucro total do Grupo no ano passado.